

# MIGRAÇÃO, INOVAÇÃO EDUCATIVA E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO CULTURAL CRÍTICA

## MIGRATION, EDUCATIONAL INNOVATION, AND THE CHALLENGES OF CRITICAL CULTURAL LITERACY

Taluana Laiz Martins Torres<sup>1</sup>[0000-0002-8427-1216]

<sup>1</sup>Universidade de Barcelona, Espanha  
brumcabral@yahoo.com.br

**Resumo.** No Brasil, estudos sobre migração e educação ainda são escassos e o estudante migrante é considerado “sujeito ausente” na política educacional brasileira. Como a literatura científica não prima por informação abundante sobre o tema, o objetivo do estudo é identificar os limites e potencialidades da alfabetização cultural crítica e verificar se tal inovação educacional permite desenvolver maior inclusão social e equidade em escolas com forte presença de estudantes migrantes. A alfabetização cultural crítica, considerada uma competência essencial que os estudantes necessitarão no século XXI, possui uma agenda emancipatória e se interessa pelas práticas e expressões culturais de grupos e comunidades marginalizadas. Para verificar em que medida processos de alfabetização cultural estão associados a mudanças no ambiente escolar em prol de maior equidade, foi utilizada a abordagem qualitativa através da etnografia crítica e do desenho de pesquisa comunitária, que inclui metodologias baseadas na arte e envolvem estudantes e docentes. Assim, foram realizadas observações e participação nas dinâmicas de alfabetização cultural de uma escola com forte presença de estudantes migrantes, situada na cidade de Barcelona, região da Catalunha/Espanha. Como resultados preliminares, destacamos que a alfabetização cultural crítica, utilizada por países europeus como ferramenta pedagógica em escolas com alta diversidade, pode ser considerada uma ferramenta de inovação em educação, já que impulsiona a transformação da “gramática” da escola, contribuindo para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação social, um dos desafios propostos pela concepção de alfabetização cultural crítica através das artes.

**Palavras-chave:** Migração. Educação. Inovação educativa. Alfabetização cultural crítica.

**Abstract.** The migrant student is considered an “absent subject” in Brazilian educational policy. Given the scarcity of comprehensive information on the topic in the scientific literature, this study aims to identify the limits and potential of critical cultural literacy and to examine whether this educational innovation enables greater social inclusion and equity in schools with a strong presence of migrant students. Critical cultural literacy, regarded as an essential competence that students will need in the 21st century, has an emancipatory agenda and is concerned with the cultural practices and expressions of marginalized groups and communities. To assess the extent to which cultural literacy processes are associated with changes in the school environment toward greater equity, a qualitative approach was employed, drawing on critical ethnography and community-based research design, which includes arts-based methodologies and involves both students and teachers. Accordingly, observations and participatory engagement were conducted in the cultural literacy dynamics of a school with a high presence of migrant students, located in the city of Barcelona, in the Catalonia region of Spain. As preliminary results, we highlight that critical cultural literacy, used by European countries as a pedagogical tool in schools with high diversity, can be considered an educational innovation, as it drives the transformation of the school’s “grammar,” contributing to the formation of subjects committed to social transformation—one of the challenges proposed by the conception of critical cultural literacy through the arts.

**Keywords:** Migration; Education; Educational innovation; Critical cultural literacy.

# 1 Introdução

Apresento apontamentos iniciais de uma pesquisa de pós-doutorado<sup>1</sup>, em andamento, desenvolvida junto à Universidade de Barcelona e que visa a garantir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4, que consiste em assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O estudo faz parte de uma pesquisa internacional mais abrangente, liderada pelo grupo europeu Expect\_Art<sup>2</sup> e tem como objetivo geral identificar medidas e barreiras existentes para a alfabetização cultural crítica na educação artística, educação através das artes e uso das artes na educação nacional e local. O projeto europeu conta com colaborações internacionais dos membros do grupo ExpectArt de seis países: Espanha (Grupo de Pesquisa Esbrina, da Universidade de Barcelona), Dinamarca (Universidade Syddansk - Departamento de Design, Media e Ciência da Educação - e University College Absalon), Eslovênia (Science and Research Centre of Koper), Alemanha (University of Kaiserslautern-Landau), Hungria (Center for Social Sciences) e Polônia (University of Wrocław).

A presente investigação, por sua vez, se dedica ao seguinte problema: processos de alfabetização cultural crítica geram efeitos que contribuem para o enfrentamento das desigualdades internas às escolas? O objetivo é identificar os limites e potencialidades da alfabetização cultural crítica e verificar se tal inovação educacional permite desenvolver maior inclusão social e equidade em escolas com forte presença de estudantes migrantes.

A alfabetização cultural crítica, considerada uma competência essencial que os estudantes necessitarão no século XXI, propõe o envolvimento positivo com a diversidade e se constitui como prática dialógica possibilitada por encontros construtivos sobre o que significa ser diferente do outro (Expect\_Art, 2024). Tal enfoque atualmente é utilizado por países europeus como ferramenta pedagógica em escolas com alta diversidade, o que indica sua potencialidade para promover inclusão.

Assim, de acordo com o grupo Expect\_Art (2024, p.8), a noção de alfabetização cultural crítica inclui perspectivas ligadas às interseccionalidades (de gênero, etnia, sexualidade, religião, cultura, classe social, entre outras). Nesse sentido, tais perspectivas exigem respostas complexas para abordar práticas comuns da vida. Além disso, a alfabetização cultural crítica possui uma agenda emancipatória e se interessa pelas práticas e expressões culturais de grupos e comunidades marginalizadas.

A partir dos princípios de Tilio (2019), a proposta da alfabetização cultural crítica do Expect\_Art implica: 1) desafiar os estudantes a questionar tudo que é naturalizado como normal; 2) trabalhar a educação para a justiça social, com compromisso para a mudança social, desestabilizando o conhecimento naturalizado e padronizado; 3) questionar as representações, já que estas são narrativas socialmente construídas; 4) defender a construção de uma base de conhecimento sólida, que promova o estranhamento e distanciamento crítico de ideias e perspectivas já conhecidas; 5) criar condições transformadoras para a autorreflexão, que contribua para o crescimento pessoal; 6) manter as expectativas elevadas, presumindo que os/as alunos/as possam participar de uma discussão madura e se transformar.

Considerando que a proposta do Expect\_Art está vinculada a práticas artísticas, também são apontados desafios que Freedman e Hernández-Hernández (2024) indicam para o projeto de alfabetização cultural crítica. Tais desafios implicam promover a equidade e dismantlar o colonialismo; permitir conexões de cuidado entre as pessoas; incentivar o uso consciente de mídias; chamar a atenção para o poder da cultura visual para a ação social e, por fim, usar evidências para oferecer aos estudantes oportunidades mais eficazes de criar e estudar artes de maneira individual e coletivamente significativa.

Bartlett e Bajaj (2023, p.2) também destacam que para atender às necessidades de estudantes migrantes é necessário humanizar a educação: "a educação humanizadora se desenvolve entre educadores e estudantes apoiados em abordagens dialógicas e

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pelo CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

<sup>2</sup> A pesquisa apresentada forma parte do projeto Exploring and Educating Cultural Literacy Through Art / EXPECT\_Art (101132662 / HORIZON-CL2-2023-HERITAGE-01-07).

culturalmente relevantes que afirmam as histórias, heranças e humanidade dos estudantes e de suas comunidades".

De acordo com Oliveira (2020), apesar do número de matrículas de estudantes migrantes nas escolas brasileiras tenha mais que dobrado em oito anos (entre 2008 e 2016) e, somado ao fato que a maioria de alunos/as são acolhidos em redes públicas de ensino (64% do total), essa população não tem recebido atenção suficiente da literatura acadêmica (Bartlett, Rodríguez e Oliveira, 2015) e o estudante migrante é considerado "um sujeito ausente" nas políticas educacionais do país (Oliveira, 2020).

Dessa maneira, conhecer e analisar iniciativas voltadas a esse público que estão sendo implementadas em outros países – não com vistas a reproduzi-las, mas como possibilidade de analisar experiências e desafios concretos, bem como compreendê-las em sua complexidade – pode oferecer ferramentas úteis e servir de inspiração para pensar a realidade educacional brasileira, no intuito de produzir conhecimentos que podem gerar efeitos em termos de equidade e superação de desigualdades educacionais.

## 2 Material e Métodos

A pesquisa, desenvolvida segundo os pressupostos da abordagem qualitativa, enfatiza a análise de "microprocessos" por meio da investigação acerca de vivências sociais individuais e grupais (Martins, 2004). Os instrumentos para coleta de dados foram: observações, diário de campo e questionários.

Foi utilizada a perspectiva da etnografia crítica, que permitiu a compreensão dos fenômenos "de dentro" da realidade estudada e o desenho de pesquisa baseado na comunidade, que se centra nas desigualdades sociais, estruturais e físicas do ambiente através do envolvimento ativo dos membros da comunidade escolar e dos investigadores em todos os aspectos do processo de estudo (Israel et al., 1998).

André (1997, p. 30) destaca que uma pesquisa pode ser caracterizada como de tipo etnográfico em educação quando se utiliza de técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, como a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos. Segundo Mainardes e Marcondes (2011, p. 434), a etnografia crítica "demanda uma preocupação não apenas com a técnica, mas também com implicações mais profundas, tais como, as teorias que fundamentam a pesquisa, o nível de reflexividade do pesquisador e a necessária perspectiva de historicidade dos fenômenos investigados". Nesse sentido, Esteban (2010, p.164) destaca que a etnografia educacional permite desvelar a complexidade dos fenômenos educativos e "possibilita às pessoas responsáveis pela política educacional e aos profissionais da educação um conhecimento real e profundo dos mesmos, orientando a introdução de reformas e inovações assim como a tomada de decisões".

A primeira fase da pesquisa consistiu no amplo estudo da literatura relacionada ao tema da alfabetização cultural e migração por meio de levantamentos bibliográficos em bases de dados nacionais e internacionais, entre elas: Web of Science, biblioteca eletrônica Scielo (Scientific Electronic Library Online), Portal de periódicos da CAPES e Scopus. Após o levantamento da produção bibliográfica, foram selecionados os artigos, livros e documentos mais relevantes para o estudo.

A segunda fase, do trabalho de campo propriamente dito, implicou a observação e participação nas dinâmicas de alfabetização cultural de uma escola primária da região de Barcelona (Catalunha, Espanha) com forte presença de estudantes migrantes. A observação participante configura-se como "processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica" (Minayo, 2012, p.70). Implica, portanto, saber ver, ouvir, captar as expressões corporais dos sujeitos e seus significados, gestos, emoções, silêncios, pormenores e contradições não expressos em palavras, mas que estão implicitamente enunciados. Trata-se de um longo processo de relação com os interlocutores, no qual ocorre a participação direta do pesquisador na vida social e no cenário cultural dos sujeitos pesquisados. Para registro dos dados coletados foi utilizado o caderno de campo com destaque para a descrição de elementos como os ambientes, participantes, suas falas, características, as relações estabelecidas entre eles, bem como os eventos observados. As reflexões, indagações e perspectivas da pesquisadora também foram registradas no caderno de campo, utilizado como instrumento reflexivo na análise dos dados.

Para complementação dos dados, foram entregues questionários para os estudantes com o objetivo de analisar e refletir sobre o impacto da alfabetização cultural com vistas a verificar: 1) a participação efetiva dos estudantes nos processos formativos e o impacto desse envolvimento em termos de inclusão e equidade escolar; 2) quais competências culturais são desenvolvidas e se estas contribuem para promover maior inclusão social.

A terceira fase da investigação, em desenvolvimento, consistirá na sistematização dos dados, passo que, de acordo com André (1997, p. 63), “leva, mais uma vez, o pesquisador a dialogar com a teoria e com os dados, num movimento de vaivém que envolve rearranjos, recomposições, abstrações e que culmina em nova estruturação do real”.

### 3 Resultados

Após análises preliminares da literatura é possível afirmar que a alfabetização cultural crítica pode ser considerada uma inovação educativa na medida em que a “lógica da inovação” descreve o movimento das iniciativas de pequena escala que visam a alterar processos educacionais na dimensão local. Não necessariamente são práticas inéditas, basta que contrariem as costumeiras em dado lugar ou grupo, “usualmente seguindo processos de concepção e execução em que o protagonismo e a liberdade docente são centrais” (Ghanem; Nogueira da Silva; Pellegrini, 2022, p. 3). Parece profícuo também recorrer às ideias de Hernández (2017), que compreende que as inovações em educação se vinculam à transformação da “gramática” da escola, bem como à formação de sujeitos comprometidos com a transformação social, um dos desafios propostos pela concepção de alfabetização cultural crítica através das artes.

É possível salientar que o trabalho de campo realizado em uma turma de educação primária, ainda em fase de desenvolvimento, revela pistas de como as práticas artísticas potencializam o envolvimento positivo com a diversidade e se constituem como fazer dialógico possibilitado por encontros construtivos com a diferença, de modo que o espaço escolar se abre para práticas e expressões culturais de grupos e comunidades migrantes. Tal abertura aponta para a riqueza e potencialidade presente nas experiências migrantes, bem como no seu compartilhamento e valorização.

### 4 Conclusão

Vale lembrar que a migração é fenômeno social complexo e um dos grandes desafios dos sistemas educativos é, e continuará sendo, a acolhida da infância e juventude migrante. Segundo Arroyo-Gonzalez e Berzosa-Ramos (2021, p.611): “nossa sociedades serão ainda mais multiculturais e as questões referentes a inclusão do estudante migrante na escola será cada vez mais importante no debate educativo”, tendo em vista o considerável crescimento de fluxos migratórios compostos por crianças e jovens na última década (Norões, 2021, p.422).

Portanto, a produção de conhecimentos sobre a alfabetização cultural crítica nas escolas e seus efeitos pretende oferecer contribuições significativas para construção de uma educação que promova a equidade em contextos diversos, ricos e complexos.

### Referências

1. ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 18, n. 43, p. 46-57, 1997. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621997000200005>> Acesso em 10 nov. 2023.
2. ARROYO-GONZÁLEZ, M. José; BERZOSA-RAMOS, Ignacio. Twenty years of research on immigration and school in Spain: taking stock of some of the lessons learned, **Culture and Education**, v.33, n.4, p.597-632, 2021.
3. BARTLETT, Lesley; BAJAJ, Monisha. Educação Humanizadora para Jovens Imigrantes e Refugiados. **Educação & Realidade**, v. 48, p. e136077, 2023.
4. BARTLETT, Lesley; RODRIGUEZ, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. Migração e educação: perspectivas socioculturais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1153-1171, 2015.

5. EXPECT\_ART. **Review Report:** Cross-disciplinary review of scientific literature on Cultural Literacy and Arts Education, 2024. Disponível em: <https://www.expectart.eu/deliverable-2-1/>. Acesso em: 11 mar. 2025.
6. FREEDMAN, Kerry; HERNÁNDEZ, Fernando. Imagin futures for visual arts education: sliding art curriculum off its historical foundations. In: FREEDMAN, Kerry; HERNÁNDEZ, Fernando (Eds.) **Curriculum, culture and art education**. New York: SUNY press, 2024.
7. GHANEM, Elie; NOGUEIRA DA SILVA, Fabio de O.; PELLEGRINI, Diana de P. Escolha de saberes a ensinar na escola indígena: dois casos guarani em São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e08644, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053148644>. Acesso em: 25 jul. 2024.
8. HERNÁNDEZ, Fernando. Afavorir innovacions que canviï la gramàtica de l'escola i les relacions pedagògiques, i que qüestionin la creació d'un subjecte neoliberal. **Revista Catalana de Pedagogia**, [Barcelona], v. 12, p. 17-37, 2017.
9. ISRAEL, Barbara; SCHULZ, Amy; PARKER, Edith; BECKER, Adam. Review of community-based research: Assessing partnership approaches to improve public health. **Annual Review of Public Health**, v.19, p. 173-202, 1998.
10. MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. Reflexões sobre a etnografia crítica e suas implicações para a pesquisa em educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 425-446, 2011.
11. MARTINS, Heloisa H. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: USP, v. 30, n.2, maio/ago, 2004.
12. MINAYO, Maria C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
13. NORÕES, Katia. Migração infantil e educação: entre silêncios e urgências no acesso a direitos. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v.23, n.43, p.420-443, 2021.
14. OLIVEIRA, Dalila A. O imigrante na política educacional brasileira: um sujeito ausente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2013655, 2020.
15. TILIO, Rogério. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, Kyria; SCHERRE, Marta; VIDON, Luciano (Org.). **Língua, discurso e política: desafios contemporâneos**. Campinas: Pontes, 2019.